

Uma maneira pragmática de dar início a uma iniciativa de ALM em sua empresa.

Segundo dados divulgados, em 2009 no *Chaos Report*, relatório do *Standish Group* publicado a cada dois anos que analisa os resultados de mais de 1000 projetos de TI, apenas 32% dos projetos foram considerados bem sucedidos, o que significa que, a cada três projetos realizados, apenas um cumpriu com seus objetivos. Vale ressaltar que este índice vem se mantendo praticamente inalterado nos últimos 12 anos em que a pesquisa é realizada!

A despeito do peso negativo da notícia, a demanda por projetos de TI tem crescido significativamente.

O que pode ser feito para uma melhora expressiva neste cenário?

Para apoiar o desenvolvimento de projetos, agregar qualidade e colaborar com a queda do número de iniciativas mal sucedidas, várias metodologias e ferramentas de apoio ao desenvolvimento de software foram desenvolvidas nos últimos anos, com o intuito de instituir no setor boas práticas de gestão do ciclo de vida das aplicações – termo mais conhecido como ALM - *Application Lifecycle Management*. Estas metodologias e ferramentas de ALM têm o objetivo de estruturar e padronizar as atividades e estabelecer novos patamares de qualidade e produtividade para a área de Sistemas de Informação (SI), contribuindo para o aumento da maturidade em todas as etapas do processo de desenvolvimento de software.

Cientes desses benefícios, os gestores de SI vêm despertando grande interesse pela implantação dos conceitos e do ferramental de ALM em suas organizações e, para tal, precisam defender essa iniciativa internamente. Neste momento, é fundamental um estudo consistente, que justifique o investimento em relação aos benefícios e retorno de tal iniciativa.

Este estudo pode ser realizado através da combinação dos resultados obtidos da aplicação de uma análise da situação atual da área de SI (ou *Assessment*) que, juntamente com uma definição de metas para a área, oferece as bases para a elaboração de uma abordagem eficiente da implantação dos conceitos e ferramentas de ALM – um programa de melhorias. Cruzando os resultados do programa de melhorias com o panorama atual de projetos, profissionais e investimentos de SI da organização, é possível calcular o ganho de eficiência para cada etapa evolutiva do programa. Estes ganhos e benefícios são então traduzidos em redução de perdas, desperdícios e retrabalhos durante o processo, que junto aos investimentos, compõem o estudo de retorno da iniciativa (ROI - *Return on Investment*).

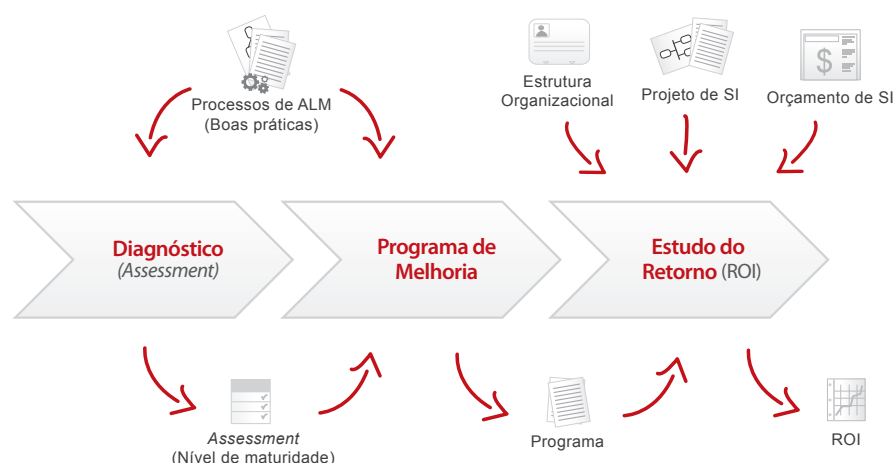
Com base neste estudo, o gestor de SI consegue defender junto à organização os benefícios da iniciativa da estruturação interna através de resultados diretos ao negócio e em metas de redução de custos durante o processo.

Para possibilitar um estudo consistente é imprescindível que todas as fases (Diagnóstico, Programa de Melhoria e Estudo de Viabilidade) estejam baseadas em um único ponto de referência como, por exemplo, no nível de maturidade dos processos.

Neste caso, o *Assessment* avalia as competências da organização e mede o nível de maturidade de seus processos de ALM, percorrendo todas as fases do processo de desenvolvimento, investigando a existência e frequência de adoção das melhores práticas de ALM. A investigação é sustentada por uma série de perguntas qualificativas, as quais balizam a avaliação de maturidade de diversas disciplinas de cada processo, resultando da média ponderada o nível efetivo de maturidade dos processos.

A partir destes, um programa de melhoria é elaborado contendo propostas de implantação e automação dos processos ALM da organização e de capacitação dos seus profissionais. A elaboração desse programa deve considerar a cultura, visão e objetivos da organização e as necessidades de melhoria levantadas, e propor uma estratégia para sua implantação.

Por fim, o ROI, usado para justificar financeiramente o investimento da organização a cerca da implantação da iniciativa, é feito a partir do cruzamento dos resultados do *Assessment*, programa de melhoria, volume de projetos, tipos de projetos, profissionais próprios e terceiros envolvidos e da análise do ganho de produtividade nos processos. A análise do ganho de produtividade baseia-se na redução efetiva de esforço na execução de um projeto, resultante dos ganhos da implantação (estruturação e automação) das melhores práticas de ALM nos processos do ciclo de vida das aplicações.



Com isso, tem-se uma defesa financeira bem embasada num plano de melhoria gradual, que considera a situação e a cultura instaurada, bem como orienta uma implantação com aproveitamento de recursos já existentes – infraestrutura, ferramentas, metodologias e pessoas. Uma abordagem que adota uma melhoria contínua, com retornos par-e-passo com a implantação da iniciativa, visando um ganho gradual na eficiência e no índice de sucesso dos projetos de TI.

Sobre o Autor

Valquíria A Rosa Duarte é doutoranda em Engenharia Elétrica pela USP e Mestre em Ciência da Computação pela UFU. Atualmente é consultora de processos pelo [especificacoes.com](https://www.especificacoes.com) e pesquisadora na área de Inteligência Artificial.

Sobre o [especificacoes.com](https://www.especificacoes.com)

O [especificacoes.com](https://www.especificacoes.com) é uma plataforma colaborativa para o gerenciamento do ciclo de vida das aplicações, abrangendo e integrando os processos de especificação de negócio e requisitos de software, a gestão de *sourcing*, a automação fabril e a implantação de mudanças. Promove a estruturação e automação dos Processos de ALM a partir das ferramentas, metodologias e cultura organizacional pré-existentes na empresa, impulsionando a Gestão e a Governança de TI e melhores resultados dos projetos de TI ao negócio.